

Abandono do idoso: instituição de longa permanência

Eulina Caetano de Morais
Rosângela Rodrigues de Souza Araújo
Vanderléia Gonçalves Freitas

Graduandas de Enfermagem, Faculdade LS, Distrito Federal

Juliana Oliveira Toledo

Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília-UNB, Faculdade LS, Distrito Federal.

Email: Juliana.toledo@ls.edu.br

Resumo

Diante da atualidade, os idosos passam por inúmeras situações de descaso e até mesmo desprezo por serem considerados improdutivos, sendo particularmente abandonados pela sociedade e familiares (REIS, 2011). Este artigo tem como objetivo analisar a origem do abandono dos idosos na Instituição de Longa Permanência. Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram coletadas informações por meio de livros e levantamento de artigos científicos nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO; além de documentos do Ministério da Saúde no período de 2006 a 2011. Foi identificado um universo total de 3.500 artigos, destes, 150 foram pré-selecionados e 35 escolhidos por conterem os desfechos de interesse da revisão. O problema do envelhecimento arrasta consigo a solidão, isolamento e mobilidade, faz-se perceber como o papel das instituições é de grande importância para a qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Idosos, Abandono, Instituição de Longa Permanência.

Abandonment of elderly: long-stay institutions

Abstract

Nowadays, elderly people are facing numerous situations of neglect and even contempt as they are considered unproductive, and are being specially abandoned by the society and their families (REIS, 2011). This article aims to analyze the origin of abandoned elderly people in long-stay institutions. The article is based on a literature review in which the information was collected through books and survey articles from scientific databases: MEDLINE, LILACS, SCIELO, and other Ministry of Health documents between 2006 and 2011. A total amount of 3,500 articles was identified, 150 of them pre-selected, and from this total, 35 were chosen because they contained the outcomes of this article. Aging issues carries loneliness, isolation and mobility; allows knowing the importance of long-stay institutions in seniors' quality of life.

Descriptors: Elderly, Abandonment, long-stay institutions.

Introdução

Os idosos vêm atravessando inúmeras situações de descaso, desprezo, por serem considerados improdutivos particularmente abandonados pela sociedade e familiares (REIS, 2011).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) até o ano 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes, contra cinco vezes da população total, classificando o país como a sexta população do mundo em números de idosos (PINHEIRO, 2008).

O aumento da população idosa é uma tendência observada mundialmente, sendo maior em países como: Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Suíça e Alemanha, que apresentam condições sociais e econômicas favoráveis (FREITAS, 2006).

No Brasil esse crescimento começou a ser notado em 1960. O aumento da população idosa brasileira é um fato (BRASIL, 2006). Estima-se mais de 180 milhões, cerca de 9% tem 60 anos ou mais, ou seja, existem mais de 17 milhões de idosos no Brasil (IBGE, 2007). Este aumento expressivo do número de idosos reflete diretamente nas ILPI e idosos que nelas residem.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária define as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) como instituições governamentais ou não; de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar; dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (PESTANA ; SANTO, 2008).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela portaria nº 2528 de outubro de 2006, estabelece que as práticas de cuidados destinadas às pessoas idosas exigem uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, levando em consideração a grande interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde delas, além da importância do ambiente em que elas estão inseridas (SCHNEIDER ; IRIGARAY, 2008).

De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

O art.49 do mesmo estatuto orienta que as entidades que desenvolvam programas de institucionalização de longa permanência adotem os seguintes princípios:

I - Preservação dos vínculos familiares;

II - Atendimento personalizado e em pequenos grupos;

III - Manutenção do idoso na mesma instituição salvo em caso de força maior;

IV - Participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo;

V - Observância dos direitos e garantias dos idosos;

VI - Preservação da identidade do idoso e oferecimento de ambiente de respeito e dignidade.

Daí o surgimento de muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) para assistir às necessidades dessa população, cuja família é incapacitada ou não; ou que tenha dificuldade para prover o seu próprio sustento; rica em incapacidades físicas e mentais e considerados pouco atrativos para o convívio social. Inerente ao avanço da abertura de ILPIs, infelizmente surge a questão do abandono de idosos (PAPALÉO NETTO, 2006).

A condição do abandono também pode estar relacionada às situações de fragilidade em que o idoso se encontra isolado do circuito familiar, aumentando seu sentimento de dependência pelos limites impostos pela incapacidade (ALCÂNTRA, 2006).

Dessa forma, esse processo de internamento parece se tornar uma situação irreversível, provavelmente por isso, o abandono e o sofrimento trazem uma nova realidade, além de questões como a moradia e o cuidado, os quais são responsabilidade do governo, da sociedade e da família com relação aos idosos (GOLDFARB, 2006).

O papel do enfermeiro, de acordo com a Lei 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional como atividade privativa, é de assumir a responsabilidade de satisfazer às necessidades impressas ou não expressadas do idoso residente (ANDRADE et al.,2006).

Para que o idoso não tenha a sensação de abandono, e que ele continue integrado à sociedade, faz-se necessário um planejamento de assistência de familiares e amigos à instituição (BESSA ; SILVA, 2008).

Logo o objetivo do presente estudo foi analisar e pesquisar sobre a problemática que leva ao abandono do idoso em Instituição de Longa Permanência (ILP).

Metodologia

Revisão bibliográfica, em que foram coletadas informações por meio de livros e levantamento de artigos científicos nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO, além de documentos do Ministério da Saúde no período de 2006 a 2011.

Segundo Marconi e Lakato (2008, p. 43), a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, a qual especificamente interessa a este trabalho, trata-se de levantamento de algumas das bibliografias mais estudadas em forma de livros, revistas e publicações avulsas. A finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista o analisar, ou manipular suas informações com outras bibliografias já publicadas.

Para a localização dos artigos foram usados os seguintes descritores: Idosos, Abandono, Instituição de Longa Permanência.

Após o levantamento bibliográfico dos 35 artigos encontrados no total, fez-se a leitura prévia do material para selecionar os artigos que ajudariam na construção do estudo.

Para a seleção desse material foram descartados textos que não abordavam o tema sob a ótica desejada, e ainda, priorizados os trabalhos com menos de 5 anos de publicação.

Resultados

Identificou-se um universo total de 3.500 artigos, sendo que 150 pré-selecionados e desses totais de referências de 35 foram utilizados por conterem os desfechos de interesse da revisão.

Foram selecionados 25 artigos, 7 livros e 3 teses. Em seguida realizou-se leitura crítica e o levantamento dos dados a serem trabalhados.

No segundo processo de seleção, 25 artigos foram eleitos para construção da pesquisa, respeitando os critérios de relevância e atualidade.

Após organização dos artigos, iniciou-se a minuciosa leitura seguida de análise e interpretação do material adquirido.

Destacando-se 6 artigos de importantes autores, para a temática como: ANDRADE et al.(2006), ARAÚJO e CEOLIM (2007), ESPITIA e MARTINS (2006), PAVAN et al. (2008), PESTANA e SANTO (2008) e XIMENES e CÔRTE (2007).

Tabela 01- Autores relacionados na Temática

AUTORES	TÍTULOS	MÉTODOS	CONCLUSÕES
Ana Carla Alves de Andrade; Fernanda Raquel Alves de Lima; Luciana Fernandes Albuquerque e Silva; Silvana Sidney Costa Santos, 2006.	Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP): proposta de ação de Enfermagem.	Abordagem Qualitativa	Objetivou conhecer as dificuldades enfrentadas por idosos que necessitam residir em Instituição de Longa Permanência, e a importância da presença do enfermeiro para

			melhor atender estas dificuldades.
Maria Odete Pereira Hidalgo de Araújo; Maria Filomena Ceolim, 2007	Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência.	Abordagem Quantitativa, Qualitativa e Descritiva.	A condição de independência na velhice, versa também sobre dependência e medidas de avaliação de dependência.
Alexandra Zolet Espitia; Josiane de Jesus Martins, 2006.	Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontro e desencontros.	Abordagem Descritiva e Qualitativa	A pesquisa buscou compreender as relações afetivas entre idosos institucionalizados e seus familiares, sendo realizada em uma instituição asilar.
Fábio José Pavan; Stela Nazareth Meneghel; José Roque Junges, 2008.	Mulheres idosas enfrentando a institucionalização.	Abordagem Qualitativa	Saber se as idosas enfrentam a institucionalização e se a religiosidade era uma destas estratégias já que a espiritualidade é uma ferramenta poderosa que ajuda a suportar a velhice, a doença e a morte.
Luana Cardoso Pestana; Fátima Helena do Espírito Santo, 2008.	As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados.	Abordagem Descritiva e Qualitativa	Os idosos entendem a própria saúde como satisfatória, estabelecendo relação com a ausência de dor, desconforto físico, sensação de segurança proporcionada pela vivência na instituição.
Maria Amélia Ximenes; Beltrina Côrte, 2007.	A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso.	Abordagem Descritiva e Qualitativa	O cotidiano promove afazeres que passam despercebidos dentro da cotidianidade asilar.

Discussão

Atualmente, a maior parte dos estudos sobre a população idosa mostra um crescimento dessa faixa etária de forma mais acentuada nos países em

desenvolvimento, o que implica indiscutivelmente na necessidade de aprimoramento, quando não de criação, de políticas públicas de atenção para a terceira idade (BRASIL, 2007).

A área da Gerontologia define o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo em que ocorrem modificações tanto morfológicas como funcionais, bioquímicas e psicológicas e, que determina a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente, ocasionando vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que podem levá-lo à morte (MACHADO,2006).

Já MONTENEGRO e SILVA (2007), o relaciona como um processo influenciado pelo estilo de vida, o qual leva em consideração hábitos alimentares, prática de exercícios, exposição ao sol, estimulação mental e atitudes perante a vida.

PAPALÉO (2006) salienta que são encontrados vários modos de se envelhecer, de acordo com a condição socioeconômica, sexo, moradia, acesso à informação e à educação, cultura e até mesmo através da região onde se reside.

A família se desvencilha do idoso muitas vezes por motivos de conflitos familiares, falta de condições econômicas em manter o idoso na residência de origem, falta de uma pessoa da família que se dedique aos cuidados necessários e ao acompanhamento do idoso, ou até mesmo, por decisão do mesmo (GARCIA et al.,2006).

Nem sempre a família consegue exercer essa função ou cumprir com esta responsabilidade, e assim podem ocorrer situações de abandono e/ou asilamento (TEIXEIRA et al.,2007).

Para OLIVEIRA e SANTOS (2008), o abandono do idoso está relacionado com sua história de vida e com características individuais de cada ser humano, diante das relações interpessoais construídas ao longo da vida, e que, em virtude das fragilidades decorrentes do envelhecimento, tornam-se mais evidentes.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), como é denominada tal organização pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, compreende um

estabelecimento para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio (BRASIL, 2010).

Essas instituições possuem denominações diversas como asilo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato e devem prestar serviços nas mais diversas áreas conforme as demandas do segmento etário (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2010).

Além disso, essas instituições devem minimizar os prejuízos da institucionalização aos idosos, tais como as perdas da autonomia e identidade e a segregação social, além de promover a qualidade de vida e as oportunidades de crescimento pessoal de seus residentes (ALVES et al., 2008).

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o número médio de moradores por domicílio era de 3,8 no ano de 1997 e caiu para 3,4 pessoas no ano de 2007 (FIEDLER ; PERES, 2008).

Dentre as principais causas da inserção de idosos em instituições asilares destacam-se: condições precárias de saúde, distúrbios de comportamento, necessidade de reabilitação, falta de espaço físico para que seus familiares o abriguem, falta de recursos financeiros, abandono do idoso pela família que não consegue manter o idoso sob os seus cuidados (ESPITIA ; MARTINS 2006).

O abandono pode ser considerado o grande motivo do asilamento, este no caso significa o estado ou a condição de uma pessoa que se encontra vivendo em uma instituição asilar, porque não tem família ou porque foi deixada pela família aos cuidados dessa instituição ou por conta própria (RODRIGUES, 2006).

A fase da vida em que o idoso entra para uma instituição é outro fator a ser considerado. Essa fase, normalmente, é representada como a última etapa de sua vida, isto é, sem expectativa de retorno (XIMENES ; CÔRTE 2007).

A ausência de apoio familiar capaz de responder às necessidades de autonomia e bem-estar dos idosos conduziu ao aparecimento de instituições que contribuíram para a institucionalização do idoso (PAVAN et al.,2008).

Ainda deve-se considerar a importância das instituições para idosos que moram só e que não têm família, pois esses locais tornam-se um lugar de proteção e de cuidado em situações de vulnerabilidade social (WATANABE ; DI GIOVANNI,2009).

Algumas intervenções deveriam ser realizadas no sentido de promover a manutenção dos vínculos familiares: prover a assistência e acolhimento que atendem às necessidades e expectativas da família, motivar a família para a participação no cuidado; propiciar atividades de integração, como eventos, festas de aniversário e outras; identificar os motivos de não participação dos familiares (SOUZA et al.,2007).

Outra ação importante para o asilado é buscá-lo nos finais de semana para a reafirmação de laços, pois no momento em que esses laços familiares se encontram estremecidos, poderá haver necessidade de intervenção da equipe de assistentes sociais ou psicólogos, com vistas à presença da família nesse momento tão delicado da vida do idoso (GOLDENBERG, 2011).

Para que essa situação seja modificada, seria necessário que grande parte dessas instituições passasse por um processo de reestruturação, a fim de cumprir, de maneira satisfatória, suas responsabilidades implícitas na legislação. Essas responsabilidades seriam de proporcionar um lar, um lugar de vida, de aconchego, de identidade e, ao mesmo tempo, de cuidados e que estas ações se estendam à família (PINHEIRO, 2008).

Conclusão

O presente estudo objetivou a problemática que leva ao abandono do idoso em uma Instituição de Longa Permanência (ILPIS).

Deste modo, considerou-se este estudo importante na medida em que o problema do envelhecimento arrasta consigo a solidão, isolamento e imobilidade,

fazendo-se perceber como o papel das instituições é de grande valia para a qualidade de vida dos idosos.

Pelo fato de ser uma ampla população, terem certa fragilidade e os dependentes terem dificuldade de interagir na sociedade, cabe à ILP intervir e motivá-los a terem uma vida ativa, além disso, propiciar melhorias na saúde, proporcionando bem estar físico e mental.

Outro ponto importante da ILP é buscar formas de promover, proteger e recuperar o idoso que se encontra mais fragilizado e esquecido quando institucionalizado.

Há também a necessidade de políticas públicas voltadas ao bem-estar da população idosa que promovam qualidade de vida dos idosos institucionalizados, reduzindo assim, o estado de abandono, estando o idoso em uma ILP ou não.

Referências Bibliográficas

ALCÂNTRA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

ALVES LC, LEITE IC, MACHADO CJ. **Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura**. Cienc Saúde Coletiva. 2008; 13(4): 1199-207. Acesso em Abril de 2012.

ANDRADE, A. C.; LIMA F. R.; ALBUQUERQUE E SILVA, L. F.; SANTOS, S. S. **Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP): proposta de ação de Enfermagem**. Rev Gaucha Enferm. Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 57-66, abr., 2006. Acesso em Abril de 2012.

ARAUJO, M.O.P.H; CEOLIM, M.F. **Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n.3, p.378-385, 2007. Acesso em Abril de 2012.

BESSA, M. E. P; SILVA, M. J. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos:** um estudo de caso. Revista de Enfermagem, v. 17, Florianópolis, abril junho, 2008. Acesso em Abril de 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 283, de 26 de setembro de 2006. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União; Brasília, 2006. Acesso em Abril de 2012.

Brasil. Portaria n.º 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Brasília; 2006. 8 p. Acesso em março de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Ministério da Saúde. 2ª. ed. Brasília, 2007. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacao. Acesso em Abril de 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 8 jun. 2011. Acesso em Abril de 2012.

BRASIL, Portaria nº 1395, de 10 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional do Idoso. Ministério da Saúde, DF, 10 dez. 1999. Acesso em Abril de 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF, 2006. Acesso em Outubro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. Acesso em Outubro de 2012.

ESPITIA, A. Z.; MARTINS, J. J. **Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família:** encontro e desencontros. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 35, n.1, 2006.

FIEDLER, MM; PERES, KG. **Capacidade funcional e fatores associados em idosos do sul do Brasil:** um estudo de base populacional. Cadernos de Saúde Pública, v.24, n.2, p. 409-15, 2008. Acesso em Outubro de 2012.

- FREITAS, E. V. **Demografia e epidemia do envelhecimento**. In: PY, L. et al. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. 2ª ed. Holambra: Setembro, 2006. p. 15-38. Acesso em Outubro de 2012.
- GARCIA, M. A. A.; YAGI, G. H.; SOUZA, C. S.; et al. **Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos**. Revista Latino-americana de Enfermagem, V. 14, p. 175-182, 2006. Acesso em Outubro de 2012.
- GOLDFARB, Delia C. **Velhices fragilizadas: espaços e ações preventivas**. In: Velhices: reflexões contemporâneas. São Paulo, Editora PUC-SESC, 2006. Acesso em Outubro de 2012.
- GOLDENBERG, Mirian. **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.387p.
- IBGE. Tendências atuais na geografia urbano-regional: teorização e quantificação. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acesso em Outubro de 2012.
- LAKATOS EM, MARCONI MA. **Técnicas de pesquisa**. In: Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 1991. p.195-200.
- MACHADO, et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2006. p.1152-9.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MONTENEGRO, S. M. R; SILVA, C. A. R. **Os efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saúde na capacidade funcional de mulheres idosas institucionalizadas**. Fortaleza. Dissertação de mestrado. Fortaleza: Fundação Edson Queiroz, 2007. Acesso em junho de 2012.
- OLIVEIRA, Jáima P.; SANTOS, Tallita G. **História de vida e habilidades comunicativas de idosos institucionalizados**. A Terceira Idade. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 50-63, 2008.
- PAPALÉO NETTO, M. **O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos**. In FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M.L. (Eds.). Tratado de Geriatria e Gerontologia, cap. 1, 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 8-10, 2006. Acesso em Outubro de 2012.

- PAVAN, F. J; MENEGUEL S. N; JUNGES, J.R. **Mulheres idosas enfrentando a institucionalização**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n.9, p.2187-90, 2008. Acesso em junho de 2012.
- PESTANA L. C.; SANTO, F. H. E. **As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, São Paulo, junho, 2008. Acesso em junho de 2012.
- PINHEIRO, Naide Maria. **Estatuto do idoso comentado**. 2. ed. rev., atual e ampl. Campinas: Servanda, 2008.
- RODRIGUES, Oswaldo Peregrina. **A pessoa idosa e sua convivência em família**. In: PEREIRA, Tânia da Silva; PEREIRA, Rodrigo da Cunha (Coord.). A ética da convivência familiar. Rio de Janeiro: Forense, 2006. Acesso em Outubro de 2012.
- REIS, L.M.A. **Novos velhos: Viver e envelhecer bem**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia, v.25, n. 4, p. 585-593, 2008. Acesso em Outubro de 2012.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA REGIONAL SÃO PAULO. Disponível em: < <http://www.sbgg-sp.com.br/> >. Acesso em junho de 2012.
- SOUZA, R. F.; SKUBS, T.; BRÊTAS, A. C. P. **Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem**. Rev Bras Enferm, v. 60, n. 3, p. 263-267, 2007. Acesso em junho de 2012.
- TEIXEIRA, Ilka Nicéia O.; NERI, Anita L. **A fragilidade no envelhecimento: fenômeno multidimensional, multi determinado e evolutivo**. In: FREITAS, Elizabete V.; PY, Lígia; CANÇADO, Flávio A. X.; GORZONI, Milton Luiz. Tratado de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 1102-1109, 2006. Acesso em abril de 2012.
- XIMENES, M. A; CÔRTE, B. **A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso**. Estud. Interdiscip. Envelhec., v.11, p.29-52, 2007. Acesso em abril de 2012.
- WATANABE, Helena Akemi Wada e DI GIOVANNI, Vera Maria. **Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) [online]. 2009, n.47, pp. 69-71. ISSN 1518-1812. Acesso em abril de 2012.